

A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 1996



A LIAHONA

MAIO DE 1996



Na capa:

Primeira capa: Jovens adultos de Paris, na França, divertindo-se no parque que circunda o palácio de Versailles.
Última capa: Das sombras da Torre Eiffel (à esquerda), até as praias do Mar Mediterrâneo, (acima), os membros da Igreja na França amam-se e apóiam-se mutuamente — seja na biblioteca da capela, em Angoulême (centro), na Primária do Ramo de Clichy (abaixo), ou no programa de escotismo, no Ramo de Bayonne (embaixo). Ver “França”, p. 32. (Fotografia de David e LaRene Gaunt.)

Capa da Seção Infantil:

Ao final de Seu ministério, Jesus abençoou o pão e a água e pediu a Seus Apóstolos que tomassem esses emblemas como uma forma de se lembrarem Dele. Hoje, participamos da mesma ordenança. Tomando o sacramento, lembramo-nos de Jesus e renovamos a promessa que fizemos de guardar Seus mandamentos. Ver “Lembrando-nos de Jesus”, p. 10. (Quadro de Del Parson.)

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: “NÃO TEMAS, CRÊ SOMENTE” PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY	2
SONHOS E PROMESSAS PERLA GARCÍA DE BRAVO	8
UM DIÁRIO DE CARTAS LAURA S. SHORTRIDGE	11
“BANQUETEAI-VOS COM AS PALAVRAS DE CRISTO” ÉLDER SPENCER J. CONDIE	16
FRANÇA LARENE GAUNT	32
CARGA ATENUADA LITO B. LEGASPI	46
NÃO ESTE VAQUEIRO THOMAS HANCOCK	48

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

PRECISAMOS DE VOCÊS ÉLDER DAVID B. HAIGHT	12
ACALME-SE DARRIN LYTHGOE	22
DEVAGAR E SEMPRE SANTIAGO MÁRQUEZ PÉREZ	25
CONHEÇO A SENSACÃO AARON LEE SHILL	28
POR SUA CAUSA LAWRENCE HEYWOOD	30

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS	1
MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES “UM VIGOROSO PODER DE CURA”	24

SEÇÃO INFANTIL

PRESIDENTE GORDON R. HINCKLEY JANET PETERSON	2
CONHECENDO O PROFETA	4
FICÇÃO: CALENDÁRIO DE ONTENS DEBBIE DAVIDSON	5
MINHA ÁRVORE GENEALÓGICA	8
TEMPO DE COMPARTILHAR: LEMBRANDO-NOS DE JESUS KAREN ASHTON	10
FICÇÃO: O MELHOR DIA PARA DAR PRESENTES MARGARET SHAUERS	12
FAZENDO AMIGOS: IRIS JOAN ALVARADO, DE PONCE, PORTO RICO CORLISS CLAYTON	14

MAIO DE 1996, Vol. 20, nº 5

A LIAHONA, 96985 059 – São Paulo – Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência:

Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze:

Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H. Gosalind

Consultores: Spencer J. Condie, L. Lionel Kendrick

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: Maryann Martindale
Assistente de Publicação: Beth Dayley

Equipe de Desenho:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharrí Cook
Diretora de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Subscrições:

Diretor: Kay W. Briggs
Diretor de Distribuição: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceçiliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas

Caixa Postal 26023
05599-970 São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US \$5,00; aérea: US \$10,00. Preço de exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930.

Impressão: Ultraprint Impressora, Ltda. – Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430-05512-300, São Paulo, Telefone (011) 818-0344.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price \$9.00 a year. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription information telephone number: 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

COMENTÁRIOS

O MARAVILHOSO PLANO DE DEUS

Ao receber a visita dos missionários de tempo integral, aprendi princípios do evangelho que nem sequer sabia que existiam. Sempre que fui à Igreja, todos me receberam muito bem. Fui batizada depois de conhecer o maravilhoso plano que Deus criou para mim, uma de Suas filhas espirituais. Meus pais, meu irmão e minha irmã filiaram-se à Igreja mais tarde.

Nos dias que se seguiram ao meu batismo, enfrentei muitos desafios, mas hoje sinto que estou firme na Igreja. Sou professora do seminário e segunda conselheira na presidência das Moças de minha ala. Os artigos da *Liahona* (inglês) têm sido uma fonte de vigor para mim. Por exemplo, a Mensagem da Primeira Presidência escrita pelo Presidente Thomas S. Monson, "A Oração da Fé" (março de 1995), fez-me compreender melhor a oração e o modo pelo qual Deus responde a nossas orações.

Sou grata ao Pai Celestial por uma revista que nos transmite os conselhos de Seus profetas, videntes e reveladores.

Josephine C. Valles
Ramo de Masbate
Missão Naga — Filipinas

PAZ NO CORAÇÃO

A *Liahona* (espanhol) provocou uma grande mudança em minha vida. Antes de ser batizado na Igreja, há 15 anos, fui católico praticante. Trabalhei ativamente na organização leiga daquela igreja, servindo em nível nacional e representando a organização em muitas convenções internacionais.

Meus dois filhos, Jaime e Bernardo, foram os primeiros da família a conhecer a Igreja. Tentaram diversas vezes conversar comigo a respeito de seus ensinamentos,

mas eu sempre dizia, indignado, que não tinha intenção de mudar de religião.

Certo dia, por curiosidade, apanhei um exemplar da *Liahona* que fora deixada sobre a mesa. Ao ler o primeiro artigo, escrito pelo Presidente Spencer W. Kimball, senti como se tivesse sido tocado por um raio de luz. Encontrei em sua mensagem algo que buscara desesperadamente a vida inteira. Em uma semana, recebi os missionários e fui batizado por meu filho, Jaime (que hoje é bispo).

Minha esposa ainda não quis ser batizada, mas me apóia e gosta muito dos membros da Igreja. Com paciência, espero pelo dia em que venhamos a ser selados no templo.

A leitura de minha primeira *Liahona*, há tantos anos, não apenas mudou minha vida, mas trouxe paz a meu coração.

Jaime Rey Galvis
Ala Alhambra
Estaca Bogotá — Colômbia

INSTRUMENTO DE CONVERSÃO

Quando comecei a pesquisar a Igreja, ganhei vários exemplares da *Liahona* (espanhol). Os artigos ajudaram-me a resolver algumas de minhas dúvidas e, como resultado, aceitei ouvir as palestras dos missionários, sendo batizada no dia 27 de junho de 1987.

Desde aí, servi uma missão em Guayaquil, Equador, fui selada a um ex-missionário e tornei-me mãe. Sou muito grata à pessoa que teve a inspiração de presentear-me com aquelas revistas. Meu testemunho sempre se fortalece com a leitura da *Liahona*.

Ruth Elena de Guaycal
Ala Las Palmas
Estaca Santo Domingo — Equador



“Não Temas, Crê Somentemente”

Presidente Gordon B. Hinckley

Sinto-me inclinado a pensar que, apesar de todo o crescimento que observamos na obra do Senhor e a grande mudança que testemunhamos na vida de muitas pessoas, temos a tendência de salientar apenas os problemas, deixando de perceber o progresso.

Sou otimista no que se refere à obra do Senhor. Não posso acreditar que Deus a tenha estabelecido aqui na Terra para que viesse a fracassar. Não creio que esteja enfraquecendo; sei que se está tornando mais forte. Admito, naturalmente, que enfrentamos muitos problemas trágicos neste mundo. Leio os jornais e já estive em muitos lugares desta Terra. Conheci locais em que a guerra e o ódio inflamam o coração do povo. Testemunhei a terrível miséria que existe em muitos países. Vi o sofrimento daqueles que estão na prisão e a crueldade de seus governantes. Assisti, preocupado, à degradação moral de nossa sociedade.

Ainda assim, sou otimista. Tenho uma fé sincera e absoluta de que o bem triunfará e a verdade prevalecerá. Não sou tão ingênuo a ponto de acreditar



Ao interpretar o sonho do rei Nabucodonosor, Daniel profetizou o aparecimento de “um reino que não será jamais destruído”. A causa que temos a honra de representar é esse mesmo reino. A cada dia, vejo o milagre de sua força e sua crescente influência na vida de milhões de pessoas em todo o mundo.



FOTOGRAFIA DE SCOTT VAN KAMPEN

Nesta época em que a juventude está cheia de dúvidas e descrença, não é um milagre encontrarmos milhares de jovens, que têm a própria vida e uma carreira pela frente, dedicando um ano e meio ou dois anos a serviço do Senhor?

que não haverá reverses, mas creio que “a verdade se erguerá, mesmo depois de esmagada contra o solo”.

Em minha partida para a missão, há mais ou menos 62 anos, meu bondoso pai entregou-me um cartão no qual escrevera quatro palavras. Eram as palavras do Senhor ao principal da sinagoga, que fora informado da morte da filha: “Não temas, crê somente” (Marcos 5:36). Gostaria de expressar alguns pensamentos a respeito dessas palavras.

O REINO SUBSISTIRÁ PARA SEMPRE

Creio no triunfo do evangelho de Jesus Cristo e da Igreja e reino de Deus na Terra. Caso sintam a fé enfraquecer ao observarem o avanço do mal e da opressão, leiam novamente a história de Daniel, que confiou no “Deus no céu, o qual revela os mistérios” (Daniel 2:28), e interpretou o sonho de Nabucodonosor. Referindo-se

a nossos dias, Daniel disse que o Deus do céu “levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçarà e consumirá todos [os outros] reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre.” (Daniel 2:44)

Acredito que a causa que temos a honra de representar seja esse mesmo reino que subsistirá para sempre.

Não dependo de sonhos utópicos ao pensar no futuro desta causa, pois a cada dia vejo o milagre de sua força e sua crescente influência na vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Não se trata, porém, de uma imensa e poderosa organização, sem qualquer consideração pelas pessoas. Sua real influência aparece na vida tranqüila daqueles que abraçam esta causa.

É verdade que temos problemas em nosso meio. Estamos longe da perfeição. Tenho visto, porém, muitas coisas boas que me fortalecem constantemente a fé.

CREIO NA JUVENTUDE

Creio em nossos jovens. Creio em suas boas qualidades e em sua dignidade. Creio em sua virtude. Entrevistei pessoalmente milhares deles. É verdade que alguns deles cederam ao mal, mas são a minoria.

Lembro-me de ter visitado o Vietnã do Sul, há alguns anos. Conversei pessoalmente com duzentos ou trezentos homens, que lutaram em batalhas atrozes e viram muitas pessoas serem mortas, mas eram virtuosos em sua vida particular. Lembro-me de um deles, em especial, um rapaz que acabara de voltar de Rock Pile, próximo da Zona Neutra, e que, respondendo a uma pergunta sobre moralidade, disse: "De jeito nenhum. Nunca faria algo assim. Quero ser digno de uma jovem maravilhosa, algum dia".

CREIO NO SERVIÇO MISSIONÁRIO

Creio na disposição de servir de nosso povo. Visitei as missões da Igreja, nas quais temos cerca de 49.000 missionários. Eles estão na missão, sustentados por suas próprias economias ou pela família. Dedicam um ano e meio ou dois anos de sua vida ao Senhor. Trabalham muitas horas por dia, têm a semana atarefada e esforçam-se arduamente. Falam com uma convicção extremamente persuasiva. Prestam testemunho do Cristo vivo e das bênçãos de Sua obra maravilhosa.

Esta é uma carta que recebi de um desses missionários: "As técnicas que descobri serem as mais eficazes em nosso trabalho são o jejum e a oração. Vimos como isso funciona, há poucas semanas, com um homem que estava pesquisando a Igreja. Ele tinha muitas perguntas e vários problemas para resolver, e não estávamos tendo progresso em nossa conversa com ele. Decidimos voltar para nosso apartamento e pedir ao Senhor que o abençoasse e ajudasse a compreender o que lhe tínhamos explicado. Sentimos que era muito importante que fosse batizado, por isso pedimos ao Senhor que o abençoasse com o desejo de ser batizado. Mesmo depois da sexta palestra, ainda estava hesitante, por isso jejuamos na véspera de seu batismo. Ele tem sido um membro fiel desde aí".

Faz-nos lembrar das palavras do Senhor aos discípulos

que reclamavam por não conseguirem realizar milagres. Disse: "Mas esta casta (. . .) não se expulsa senão pela oração e pelo jejum." (Mateus 17:21)

O MILAGRE DA DEVOÇÃO

Nesta época em que a juventude está cheia de dúvidas e descrença, não é um milagre encontrarmos milhares de jovens, que têm a própria vida e uma carreira pela frente, dedicando um ano e meio ou dois anos ao serviço do Senhor, trabalhando sem cessar e até mesmo manifestando o desejo de jejuar e orar por aqueles a quem procuram ensinar um modo de vida melhor? Não conheço experiência mais motivadora do que estar com eles e sentir seu espírito. Eles restauram nossa fé na juventude e fortalecem nossa fé no Senhor.

GRATIDÃO AOS PAIS

Creio que existe outro sinal de suas boas qualidades. Paulo alertou-nos que nos últimos dias os homens seriam ingratos, profanos, desobedientes aos pais e sem afeto natural (Ver II Timóteo 3:1-3). Não é preciso ir muito longe para vermos essa profecia cumprida em nossos dias. Conheci, porém, muitos que contrariam essa profecia. Ao reunir-me com nossos jovens missionários, ouvi centenas de rapazes e moças erguerem-se e expressarem seus sentimentos. Quase sem exceção, manifestaram gratidão e apreço pelos pais. Que coisa extraordinariamente revigorante é ouvir rapazes e moças, de 19, 20, 21 e 22 anos de idade, erguerem-se sucessivamente e, na privacidade daquelas reuniões, dizerem: "Sou realmente grato a meu pai". "Amo minha mãe." Não são pessoas fracas; São rapazes másculos, atléticos e capazes, e moças femininas, graciosas e educadas. Falam do fundo do coração. Tais sentimentos, nos dias em que vivemos, são como uma brisa fresca e revigorante numa noite quente e abafada.

O ENTUSIASMO DOS CONVERSOS

O Senhor declarou que “este evangelho do reino será pregado (. . .) em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” (Mateus 24:14) Como isso será possível? Lembro-me de ter testemunhado algo que me fez compreender como isso pode acontecer.

Conheci uma mulher na América do Sul, que acabara de filiar-se à Igreja. Motivada pelo grande amor à causa que tinha abraçado, começou, com muito entusiasmo, a falar com outras pessoas a respeito da Igreja. No período de apenas sete meses após seu batismo, apresentou 300 de seus conhecidos aos missionários, para que fossem ensinados a respeito do evangelho. Algum tempo depois, sessenta daquelas pessoas foram batizadas. É possível que outras se tenham filiado à Igreja posteriormente. Em São Paulo, Brasil, conheci o jovem missionário que primeiro ensinou o evangelho àquela mulher. Era também um converso, e partira em missão, a fim de representar a Igreja, com bastante sacrifício financeiro. A mulher que mencionamos foi uma das 43 pessoas que ele havia ajudado a trazer para a Igreja, até então. Esse jovem brasileiro multiplicou-se a si mesmo mais de 100 vezes: 43 conversos próprios, 60 outros de uma pessoa que ele havia convertido, e possivelmente mais que isso, por meio de seus outros conversos.

O TRABALHO REQUER FÉ

Sim, este trabalho requer sacrifício, dedicação, coragem de expressar nossas crenças e fé para tentar fazê-lo. Este trabalho não precisa de críticos; não precisa de pessoas que duvidem dele. Precisa de homens e mulheres com sincero interesse. Assim como Paulo escreveu a Timóteo: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor (. . .)” (II Timóteo 1:7-8).

Paulo alertou-nos que nos últimos dias os homens seriam ingratos, profanos, desobedientes aos pais e sem afeto natural. Conheci muitos que contrariam essa profecia. Ovi centenas de nossos rapazes e moças expressarem gratidão e apreço pelos pais.

Gostaria que todos os membros da Igreja pusessem essas palavras num local em que pudessem lê-las todas as manhãs, logo no início do dia. Essas palavras nos darão a coragem para falar a outras a respeito do evangelho e a fé para tentar fazê-lo; e fortalecerão nossa convicção no Senhor Jesus Cristo. Creio que isso faria com que mais milagres acontecessem sobre a face da Terra.

Sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que este é Seu santo trabalho. Peço a todos e ao Deus do céu que tenhamos o poder, a fé e a devoção para fazer este trabalho progredir rumo a seu grandioso destino. □

SUGESTÕES PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Mesmo que haja problemas ocasionais, o grande trabalho do Senhor nestes últimos dias não fracassará, mas continuará a fortalecer-se.

2. Temos na Igreja um grande exército de jovens bons e dignos, que são gratos a seus pais e aos ensinamentos que deles receberam.

3. O serviço ao próximo sempre será o lema de nosso povo, especialmente no que se refere aos jovens, casais e membros da Igreja, em todo o mundo, que se dedicam a ajudar aqueles que necessitam do evangelho.

4. O trabalho do Senhor nestes últimos dias requer sacrifício, dedicação, coragem e fé.

5. O conselho do Apóstolo Paulo a Timóteo também se dirige a nós. Seremos abençoados se o recordarmos todos os dias: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor (. . .)” (II Timóteo 1:7-8)



SONHOS E PROMESSAS

Perla García de Bravo

Todos choramos ao pensar nos maravilhosos eventos que presenciáramos naquele dia e nas belas promessas que as crianças fizeram.

Eram cinco horas da manhã quando eu, meu marido e dois de nossos filhos saímos em nosso pequeno carro. Uma chuva torrencial tornava difícil a visibilidade através do pára-brisa. Mesmo com aquele tempo horrível, contudo, estávamos muito animados, pois era setembro de 1983 e estávamos indo para a dedicação do Templo de Santiago, Chile.

Meu marido, conselheiro de bispo, recebera dois convites para a sessão dedicatória numa das grandes salas do interior do templo. Nossos filhos mais velhos, Igor e Perlita, de 10 e 9 anos, assistiriam à cerimônia na capela ao lado, em circuito fechado de televisão.

O irmão Basualto, o outro conselheiro no bispado, e sua mulher,

estavam no carro conosco. Eles iriam assistir à cerimônia com nossos filhos na capela.

Enquanto viajávamos, a irmã Basualto contou-nos um sonho que tivera na noite anterior: “Meu marido e eu estávamos na capela com seus filhos, esperando o início da sessão”, disse ela. “De repente, um dos recepcionistas veio até nós e disse: ‘Sigam-me, há quatro lugares vazios dentro do templo.’ Levou-nos para dentro do templo e colocou-nos bem na primeira fila. O sonho pareceu tão real! No final, as Autoridades Gerais apertaram as mãos das pessoas. Um deles falou com seus filhos.” Enquanto a ouvíamos, uma sensação de paz envolveu-nos. A chuva continuava forte do lado de fora.

Chegamos ao templo, que se erguia imponente e majestoso em meio ao temporal. Protegidos por um guarda-chuva enorme, deixamos nossos filhos e o irmão e a irmã Basualto na capela e corremos para nossos lugares dentro do templo. A dedicação foi uma cerimônia extraordinária, com a presença gloriosa do Espírito do Senhor. Ainda hoje, só de pensar naqueles momentos, sinto paz e serenidade. Após a sessão, o coral continuou cantando, com todo o coração, hinos de louvor ao Senhor.

Meu marido e eu saímos do templo e fomos à capela encontrar nossos filhos e amigos. Eles não estavam lá. Bastante preocupados, perguntamos às pessoas se alguém os tinha visto. Contaram-nos que “pouco antes da sessão começar, alguém os





levou para o templo.” Olhamos em direção ao templo e vimos os quatro andando pelos jardins.

Logo estávamos todos juntos e animados. “Tudo aconteceu exatamente como no meu sonho!” disse a irmã Basualto, com lágrimas nos olhos. Eles estavam emocionados por terem assistido à cerimônia dentro da casa do Senhor. Depois, afavelmente descreveram como, no final, o Presidente Gordon B. Hinckley, na época Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, aproximara-se de nosso filho Igor e conversara com ele por meio de um intérprete:

“Quantos anos tem, filho?” perguntou o Presidente Hinckley.

“Dez”, disse Igor.

“Prometa-me, aqui na casa do Senhor, que, quando chegar a hora, servirá uma missão de tempo integral, não importando quais sejam os obstáculos?”

“Sim”, disse Igor em voz baixa, “eu prometo”.

O Presidente Hinckley então se voltou para nossa filha Perlita e disse: “E você, minha preciosa filha, promete-me que se conservará limpa e pura para poder casar-se na casa do Senhor?”

Ela também, tímida, respondeu: “Sim”.

Todos choramos ao pensar nos maravilhosos eventos que presen-

ciamos naquele dia e nas belas promessas que as crianças fizeram.

Hoje, mais de dez anos se passaram. Durante esse tempo, o Presidente Hinckley tornou-se Presidente da Igreja e eu e meu marido vimos nossos filhos resistirem aos dardos do adversário, conservarem-se firmes e cumprirem as promessas que fizeram na infância. Igor serviu como missionário na Missão Viña del Mar Chile. Sua irmã, Perlita, casou-se com um ex-missionário no belo Templo de Santiago Chile—o mesmo templo onde ela e seu irmão fizeram grandes promessas a um servo do Senhor e testemunharam a realização de um sonho. □

Um Diário de Cartas

Laura S. Shortridge

Quatro anos atrás, assumi o compromisso pessoal de escrever todas as semanas a minha avó de 94 anos de idade pelo resto de sua vida. Minha mãe vem cuidando dela há vários anos e, como a visão de minha avó está fraca, minha mãe lê minhas cartas para ela.

Não tem sido fácil escrever toda semana, mas, ao esforçar-me para cumprir a tarefa, duas bênçãos específicas passaram a acompanhar minha vida. A primeira das bênçãos eu já esperava: a alegria de saber que tanto minha mãe quanto minha avó passariam a conhecer nossos cinco filhos lendo sobre nossas atividades e experiências do dia-a-dia.

A segunda bênção eu recebi após escrever as cartas durante um ano. Sem o meu conhecimento, minha mãe guardou cada carta que escrevi. Depois de acumular as cartas do período de um ano, ela amarrou-as e enviou-as de volta para mim.

Ao reler minhas velhas cartas, descobri que tinha nas mãos um diário detalhado de minha família. Embora eu escrevesse os eventos mais importantes em meu próprio

diário, os relatos detalhados das atividades cotidianas foram mantidos vivos nas páginas de minhas cartas. Esse inesperado diário familiar pinta um quadro vívido de nossa vida em família e vai ajudar nossa posteridade a saber como éramos quando nossa família ainda era jovem e se desenvolvia. □



PRECISAMOS DE VOC

Por meio de seu trabalho e fé, você pode tornar-se um valoroso membro da equipe do Sacerdócio Aarônico.

Élder David B. Haight

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ao dizer-lhes que joguei futebol americano no ginásio, não estou contando vantagem. É quase uma confissão.

Começamos a jogar futebol americano em nossa pequena cidade do interior bem depois da maioria das outras cidades. A escola não tinha dinheiro para comprar o equipamento nem pagar um técnico. Por isso, jogávamos basquete. O único equipamento que precisávamos para jogar basquete era um par de tênis.

Por fim, nosso diretor conseguiu economizar o suficiente para comprar 12 uniformes baratos de futebol americano, com exceção das chuteiras. Eram muito caras, e assim continuamos a usar tênis de basquete. Recrutamos nosso técnico entre os alunos da faculdade. Ele foi escolhido porque assistira, um dia, a um jogo de futebol americano.

Treinamos alguns passes simples. Aprendemos a derubar o adversário, ou pelo menos assim acreditávamos. Depois disso, fomos disputar nosso primeiro jogo contra a equipe de Twin Falls, que havia vencido o campeonato do estado de Idaho no ano anterior.

Vestimos o uniforme e saímos para o campo a fim de fazer o aquecimento. A banda da equipe da outra escola começou a tocar. Havia mais alunos na banda do que em toda a nossa escola! Em seguida, a equipe deles entrou pelos portões. Nosso time de 12 jogadores (uma equipe completa de 11 jogadores, mais um reserva versátil)

observou assombrado a entrada da outra equipe, formada por 39 jogadores completamente paramentados.

O jogo foi extremamente interessante. Dizer que foi uma experiência instrutiva seria pouco. Depois de duas rodadas, já não tínhamos qualquer desejo de segurar a bola, e simplesmente a chutávamos para longe, deixando que eles marcassem ponto. Nosso maior problema era livrar-nos da bola. Sofríamos menos quando não éramos derrubados pela outra equipe!

Nos minutos finais do jogo, a outra equipe ficou um pouco descuidada. Um passe errado acabou caindo nos braços de Clifford Lee, que jogava comigo no meio de campo, deixando-o espantado. Ficou sem saber o que fazer, até ver toda a equipe adversária correndo em sua direção. Percebeu imediatamente o que precisava fazer! Não estava interessado nos seis pontos. Correu para salvar a própria pele!

Ele foi rápido. Cruzou a linha do gol e fez com que marcássemos seis pontos. Na verdade, não merecíamos aqueles seis pontos, mas com nossas camisas e meias rasgadas e as canelas feridas, resolvemos aceitá-los assim mesmo. O placar final foi de 106 a 6!

Aquele jogo foi realmente uma experiência instrutiva. Ensinou-me que uma equipe (ou um indivíduo) precisa se preparar. O sucesso em qualquer coisa depende da preparação.

Ao olhar o mapa do mundo, pensando na sua imensidão e nos bilhões de pessoas que nele habitam, e meditar sobre a responsabilidade que o Senhor deu aos jovens portadores do Sacerdócio Aarônico, fico maravilhado pelo modo como o Senhor colocou cada um de vocês em uma família ou em uma situação privilegiada, particularmente na época em que vivemos.

Todos os países do mundo precisam desesperadamente

ES



de uma jovem geração de campeões: campeões da verdade, da honestidade, da pureza, dos altos padrões morais, da fé no Deus vivo. Por meio do Sacerdócio Aarônico, o Senhor os está preparando para serem esses campeões. Vocês possuem chaves, direitos e responsabilidades do sacerdócio que são sagrados. Um mundo conturbado espera sua ajuda. O Senhor colocou

ILUSTRADO POR PAUL MANN

Mann

em nossas mãos o poder e a autoridade divina de agir em Seu nome, pregar o evangelho e realizar as ordenanças de salvação pelas quais homens e mulheres são selados para a vida eterna. Vocês são diferentes do restante do mundo.

Enquanto Joseph Smith traduzia o Livro de Mórmon e Oliver Cowdery era seu escrevente, ambos foram um dia até o bosque, para orar. Enquanto

Tomávamos todas as providências para que as bandejas do sacramento e as toalhas da mesa do sacramento estivessem sempre limpas. Fazíamos parte da Igreja e a Igreja fazia parte de nossa vida.

clamavam ao Senhor, “um mensageiro do céu desceu em uma nuvem de luz”, impôs-lhes as mãos e ordenou-os, dizendo:

“A vós meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão que possui as chaves da administração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados (. . .)” (Joseph Smith 2:68–69)

Joseph Smith foi instruído a batizar Oliver Cowdery, e Oliver, a Joseph. Em seguida, o mensageiro celeste “disse que seu nome era (. . .) João Batista (. . .) e que ele agia sob a direção de Pedro, Tiago e João, que tinham as cha-



ves do Sacerdócio de Melquisedeque, (...) que (...) seria, no devido tempo, conferido a (...)” Joseph e Oliver. (Ver Joseph Smith 2:72.)

Vocês possuem a mesma autoridade sagrada para proclamar o arrependimento, batizar, administrar o sacramento, ajudar o bispo e cuidar daqueles que precisam particularmente de incentivo.

Meu pai era nosso bispo, mas morreu antes que eu recebesse o sacerdócio. Lembro-me claramente de quando fui ordenado diácono. Um mundo novo abriu-se para mim. Passei a viver num nível mais elevado. Quando as pessoas me diziam “Você possui o sacerdócio”, não conseguia compreender totalmente, mas líderes dedicados fizeram-nos entender que, como diáconos, havíamos recebido bênçãos e autoridade para fazer coisas sagradas.

Como oficiais do quórum, éramos, responsáveis por todos os seus integrantes e fazíamos o possível para que estivessem todos sempre na Igreja. Gostávamos de estar juntos. Ajudávamos os idosos e as viúvas. Limpávamos a capela e cuidávamos do jardim. Tomávamos todas as providências para que as bandejas do sacramento e as toalhas da mesa do sacramento estivessem sempre limpas. Fazíamos parte da Igreja e a Igreja fazia parte de nossa vida. Sabíamos disso, sentíamos isso! Possuíamos o sacerdócio de Deus! Líderes compreensivos guiaram-nos e ajudaram-nos a ampliar nossa visão e assumir responsabilidades cada vez maiores que nos cabiam como rapazes. Acima de tudo, porém, ajudaram-nos a preparar-nos para sermos chamados como servos de nosso Salvador em nossa juventude. O Senhor precisa de cada um de vocês, rapazes.

De fato, rapazes da sua idade já serviram de muitas maneiras miraculosas. Jesus ensinou e confundiu os sacerdotes do templo quando tinha apenas 12 anos. Demonstrando plena fé no Senhor, Davi, o jovem pastor, enfrentou o gigante filisteu, Golias, no campo de batalha. Joseph Smith leu, aos 14 anos, no livro de Tiago: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus (...) e ser-lhe-á dada.” (Tiago 1:5) Mais tarde, ele disse:

“Nunca uma passagem de escritura veio com mais poder ao coração do homem (...). Parecia ter penetrado com grande força em todas as fibras do meu coração (...)

Retirei-me para um bosque (...)

Ajoelhei-me e comecei a oferecer o desejo de meu coração a Deus.” (Joseph Smith 2:12, 14–15)

Esse foi o início dos acontecimentos que levaram à restauração da Igreja de Jesus Cristo, quando Deus, o Pai, e Seu Filho apareceram ao menino Joseph.

Como portadores do Sacerdócio Aarônico, vocês fazem parte de uma equipe, assim como fiz parte da equipe de futebol americano de minha escola. Vocês têm, porém, uma garantia que nós não tínhamos: Estão do lado do Senhor e Ele não vai perder. Se o permitirem, o Senhor irá ajudá-los a crescer, até que se tornem valerosos servos Seus.

Assim como em qualquer outra equipe, existem regras que precisam ser cumpridas. Resistam à tentação e à pressão daqueles que querem desviá-los do caminho, fazê-los usar drogas ou ingerir bebidas alcoólicas. Vocês compreendem que isso faz um mal terrível a seu corpo e também a seu espírito. Vocês não podem ceder. São diferentes dos outros. Pornografia, livros e filmes imorais, palavrões e músicas indecentes não podem fazer parte de sua vida. Essas coisas podem destruí-los.

Vivam de modo que suas lembranças os abençoem por toda a vida. Vivam em função daquele dia glorioso em que entrarão no templo santo para receber bênçãos e alegria eternas. Desenvolvam forças para recusar os prazeres mundanos, compreendendo que há um tempo para todas as coisas e que o amadurecimento faz parte do plano de Deus. Lembrem-se de que os padrões e verdades do evangelho são eternos. Somente vocês são responsáveis pela formação de seu caráter. Ninguém pode prejudicá-lo a não ser você mesmo.

A vida é uma competição, não com os outros, mas com nós mesmos. Devemos, a cada dia, procurar ser mais fortes e viver de modo mais excelente e verdadeiro. Devemos vencer uma fraqueza, reparar um erro e sobrepujar-nos a cada dia.

Meus queridos jovens amigos: Grande parte de seu futuro está em suas próprias mãos. Precisamos de vocês, porém fortes e não fracos. Acreditamos em vocês. Compreendemos suas dificuldades. Sabemos que podem manter bem alto um facho de luz num mundo cheio de trevas ao testificarem do Deus vivo. Comecem a preparar-se desde já, pois realmente necessitamos de vocês. □



“BANQUETEAI-VOS COM AS PALAVRAS DE CRISTO”

Élder Spencer J. Condie
dos Setenta

Quando Néfi terminou seu registro sagrado, deixou-nos uma promessa maravilhosa e fácil de compreender: “Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; (...) as palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer” (2 Néfi 32:3). Trata-se de uma promessa muito corajosa. Podemos realmente receber orientação divina em todas as coisas?

No primeiro capítulo do Livro de Mórmon, Néfi conta-nos a visão que seu pai, Leí, teve. Naquela visão, um anjo entregou a Leí um livro sagrado, e “(...) enquanto lia, ele

Quando nos “[banqueteamos] com as palavras de Cristo (...) as palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer”.

ficou cheio do Espírito do Senhor.” (1 Néfi 1:12; grifo nosso.) Quando estudamos as escrituras, individualmente ou em família, nosso coração e nossa mente ficam cheios do Espírito do Senhor. Com este Espírito, podemos realmente encontrar orientação que procuramos nas páginas das escrituras.

Vamos testar a promessa de Néfi e ver como as palavras de Cristo podem ajudar-nos a resolver quatro problemas bastante comuns:

1. MUITAS VEZES SINTO-ME ESMAGADO PELOS FARDOS QUE ESTÃO SOBRE MIM. POR QUE TENHO QUE PASSAR POR TANTAS ADVERSIDADES NA VIDA?

A adversidade faz parte da vida de todos aqueles que vêm para a Terra. Quando estudamos as escrituras, aprendemos o significado das

adversidades. Obtemos também a certeza de que não seremos abandonados ao enfrentá-las.

Em 2 Néfi 2:11 lemos que “(...) é necessário que haja uma oposição em todas as coisas”.

Lendo os versículos que o antecedem e os seguintes, ficamos sabendo que Leí está ensinando a Jacó, seu filho, o plano de salvação. O livre-arbítrio é fundamental para este plano, ou a liberdade “para [agirmos] por [nós mesmos] e não para [recebermos] a ação” (2 Néfi 2:26). A adversidade é um componente necessário para o grande plano de felicidade, porque sem dificuldades “não haveria retidão nem iniquidade nem santidade nem miséria nem bem nem mal”. (2 Néfi 2:11)

A adversidade dá-nos a oportunidade de usarmos nosso livre-arbítrio.

E ao usá-lo com sabedoria, o Senhor pode purificar-nos e, no final, exaltar-nos. Enquanto estava na cadeia de Liberty, o Profeta Joseph Smith perguntou ao Senhor por quanto tempo teria que suportar perseguições e aflições. O Senhor respondeu: “Meu filho, paz seja com a tua alma; a tua adversidade e as tuas

aflições serão por um momento;

E então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará” (D&C 121:7-8).

Mas apesar de a adversidade ser uma parte necessária da nossa experiência mortal, não precisamos enfrentá-la sozinhos. Ao estudarmos o Livro de Mórmon, vemos as

promessas feitas pelo Senhor aos que haviam sido batizados por Alma e que estavam sofrendo grandes aflições:

“Levantai a cabeça e tende bom ânimo, porque sei do convênio que fizestes comigo; . . .

E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas . . .

E aconteceu que as cargas impostas a Alma e seus irmãos se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor”. (Mosias 24:13-15)

O Senhor não nos deixa desamparados em momentos difíceis. (Ver João 14:18.)

2. UM DE NOSSOS FILHOS ESTÁ AFASTANDO-SE DA IGREJA. O QUE PODEMOS FAZER PARA TRAZER NOSSO FILHO DE VOLTA?

Este é seguramente um dos problemas mais difíceis enfrentado por muitas pessoas. Também para tal problema encontramos orientação nas palavras de Cristo. A seção 121 de Doutrina e Convênios diz-nos que, quando aqueles que estão sob nosso

Apesar da adversidade ser uma parte necessária de nossa existência mortal, não precisamos enfrentá-la sozinhos. O Senhor prometeu “aliviar as cargas que são colocadas sobre [nossos] ombros.”





cuidado cometem erros, devemos corrigi-los com mansidão e ternura—mas concentrando-nos no problema específico e agindo antes que seja muito tarde. E devemos demonstrar-lhes um amor ainda maior. Nos versículos de 41 a 44 lemos:

“Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido;

Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliarão a alma, sem hipocrisia e sem dolo.

Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquele que repreendeste, para que não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que a tua fidelidade é mais forte do que os laços

da morte.”

Reprovando às vezes significa “reprovando antes que seja tarde”. (N. T. “Às vezes” é tradução errada de uma palavra que significa “no momento oportuno”, “logo”. A correção será feita na revisão de D&C.) Há diferentes interpretações para a palavra *firmeza*. Um dos significados é “fixidez”. Isto é, a reprovação deve fixar-se em um problema específico, reassegurando à pessoa reprovada que ela continua tendo valor e sendo amada, apesar de seu comportamento atual não ser aceitável.

Encontramos um grande modelo de reprovação com amor no conselho de Alma ao seu teimoso e obstinado filho, Coriânton (Ver Alma 39–42). Alma ensina a doutrina com firmeza e clareza e depois com amor reprova seu filho e admoesta-o “(. . .) não te preocupes mais com essas coisas e que

Quando aqueles que estão sob nosso cuidado cometem erros, devemos corrigi-los com mansidão e ternura, demonstrando, por eles, um amor ainda maior.

deixes apenas teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te levará ao arrependimento” (Alma 42:29).

Você deve lembrar-se de que Alma também foi um jovem teimoso até o dia em que um anjo lhe apareceu, em resposta às orações de seu pai. (Ver Mosias 27:14.) Ao falar aos nefitas sobre o poder da oração, o Salvador lhes prometeu: “E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado” (3 Néfi 18:20). As escrituras ensinam repetidas vezes que as orações realmente ajudam.

3. ALGUÉM ME OFENDEU PROFUNDAMENTE E É MUITO DIFÍCIL PARA MIM PERDOÁ-LO. O QUE DEVO FAZER?

O Senhor deixou bastante claro que o poder de julgar é Dele: “Eu, o Senhor, perdôo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens” (D&C 64:10).

Trata-se de um mandamento difícil. Algumas ofensas são tão sérias que é extremamente difícil perdoar àquele que nos prejudicou. O Livro de Mórmon nos ensina como podemos obter a força espiritual para perdoarmos:

“E a caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se

ensoberbece; não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

(. . .) caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuem, no último dia tudo estará bem.

Portanto, meus amados irmãos, *rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo*” (Morôni 7: 45, 47, 48; grifo do autor).

O amor, que inclui a capacidade de perdoar, é um presente divino. Orações sinceras e diligentes podem abrir o coração para esse presente.

4. COMO POSSO TER CERTEZA QUE MEUS PECADOS FORAM PERDOADOS E QUANDO ISTO ACONTECEU?

Em Mosias 4 e 5, o rei Benjamim discute vários sinais que indicam que os pecados foram perdoados. O rei acabara de fazer um vigoroso discurso e o coração de todos se abrandara diante de suas palavras; puderam ver-se em seu estado carnal e oraram para que o sangue expiatório de Cristo os tornasse

Algumas ofensas são tão sérias que é extremamente difícil perdoar àquele que nos prejudicou. Orações sinceras e diligentes podem abrir o coração para esse presente.



puros novamente. Depois de orar, “encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados” (Mosias 4:3).

Sentir-se alegre é uma indicação de estarmos voltando ao caminho certo. Alma ensinou que a “iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10). É impossível sentir alegria e tristeza simultaneamente, e então é seguro afirmarmos que quando nosso coração está cheio de alegria, estamos conseguindo vencer a iniquidade.

O segundo sinal dado ao povo do rei Benjamim para que eles soubessem que seus pecados haviam sido redimidos, foi a paz de consciência (Ver Mosias 4:3). Talvez seja difícil esquecermos de todos os nossos pecados, mas se nosso arrependimento for sincero, lembrar-nos deles com paz de consciência e “não [seremos] atormentados pela lembrança de [nossos] pecados” (Alma 36:19).

Em terceiro lugar, quando nos arrependemos somos plenificados pelo amor divino. (Ver Mosias 4:12.) Um coração pleno de amor está cheio, não há lugar para o ódio, a vingança, o desânimo, e o medo.

Quarto, não temos “o desejo de ferir uns aos outros” e tampouco de permitir que nossos filhos “briguem e disputem entre si” (versículos 13–14).

Um outro sinal é que nos sentimos inclinados a partilhar o que temos com os que têm mais necessidade (Ver versículos 16–21.) O Salvador retirou o fardo de muitos; sentiremos



o desejo de fazer o mesmo.

Também é um sinal de verdadeiro arrependimento “não (termos) mais disposição para praticar o mal” (Mosias 5:2).

As escrituras são um verdadeiro banquete de *esclarecimentos* e de conselhos divinos. Vamos nos banquetear com freqüência. Se assim fizermos, o Espírito Santo vai plenificar nossa vida, ajudando-nos a ser “nutridos pela boa palavra de Deus” e a permanecermos “no caminho certo” (Morôni 6:4).

Sobre a revelação de Suas próprias palavras, o Salvador declarou: “Estas palavras são, não de homens

As escrituras são um verdadeiro banquete de esclarecimentos e de conselhos divinos. Vamos nos banquetear com freqüência. Se assim fizermos o Espírito Santo vai plenificar nossa vida, ajudando-nos a ser “nutridos pela boa palavra de Deus”.

ou de um homem, mas Minhas; . . .

Pois é a Minha voz que vô-las diz; (. . .)

Portanto, podeis testificar que ouvistes a Minha voz, e conheceis as Minhas palavras”. (D&C 18:34–36) □

ACALME-SE

Darrin Lythgoe

Você já ficou tão zangado que pensou que fosse explodir? Isso parece acontecer com freqüência? Perder o controle não é uma sensação agradável, como também não é espiritual e fisicamente saudável. Os seguintes conselhos poderão ajudá-lo a acalmar-se — e a conservar seus amigos e sua sanidade mental.

ALÍVIO RÁPIDO

Quando perceber que está ficando zangado, às vezes é melhor canalizar sua energia em alguma outra direção. Experimente um dos seguintes remédios:

- Conte até dez. Ou de 100 a 1, de trás para frente. Ou até 20 numa outra língua. Não importa o quanto demore.
- Vá dar um passeio. Isso ajuda a removê-lo fisicamente daquilo que o está frustrando no momento.
- Leia um livro edificante. As escrituras funcionam muito bem.
- Ouça música suave. Diz-se que a música pode amansar uma fera selvagem; quando está zangado, talvez se sinta como uma.
- Cante um hino ou cantarole-o

só para si mesmo.

- Aperte uma bola de borracha ou algum outro pequeno objeto inquebrável.
- Procure ver o lado engraçado da situação. Isso poderá ser mais fácil do que imagina.
- Considere o lado positivo da situação. Existe alguma coisa boa que possa resultar dela?
- Pense numa escritura ou em alguma citação sobre permanecer calmo.
- Vá jogar peteca, correr ou chutar bola para livrar-se de sua zanga.
- Inspire profundamente e pense duas vezes antes de dizer qualquer coisa. Se não o fizer, poderá arrepenher-se mais tarde de ter aberto a boca.
- Pergunte-se se a culpa pode ser sua. Você pode ser culpado pelo que o enraiveceu? Sabe de toda a história? Se há outras pessoas envolvidas, dê-lhes sempre o benefício da dúvida.
- Converse com alguém sobre como se sente. É bom falar sobre os próprios sentimentos, e um amigo pode dar bons conselhos ou ter um ponto de vista diferente.
- Pense em como Cristo agiria na atual situação. O que Ele faria?

■ Faça uma oração. Peça que o Pai Celestial o ajude a acalmar-se e fazer a coisa certa.

SEJA O QUE FOR QUE FIZER, NÃO

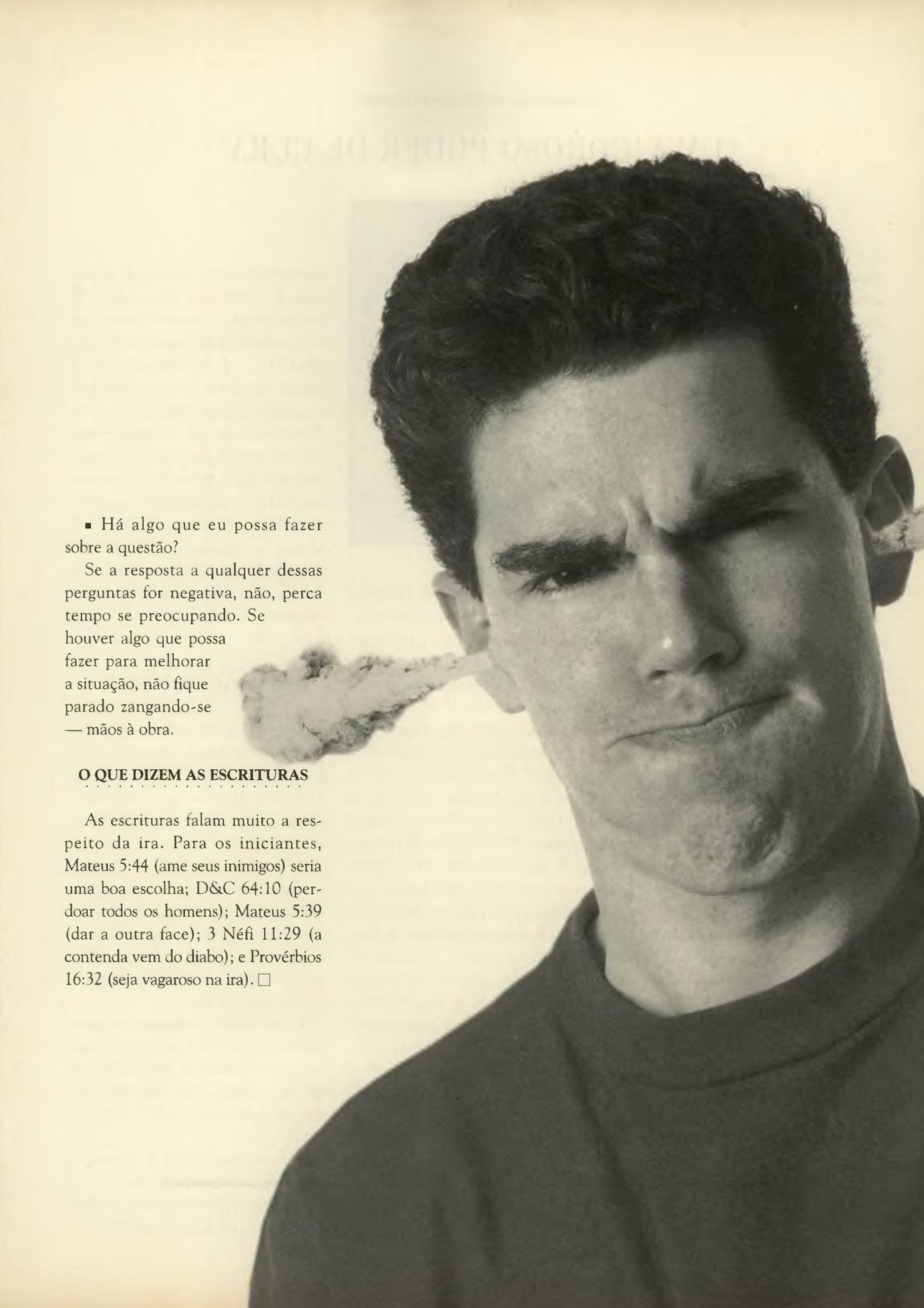
Alguns atos poderão parecer justificáveis no momento, mas, na verdade, somente pioram as coisas. Portanto, seja o que for que fizer —

- Não diga nomes feios nem tome o nome do Senhor em vão.
- Não descarregue sua raiva nas pessoas, animais ou objetos quebráveis.
- Não procure vingar-se.
- Não crie maus hábitos, como comer demais ou ir fazer compras sempre que se sentir frustrado.
- Não guarde mágoa.
- Não deixe de falar com a pessoa.

TRÊS BOAS PERGUNTAS

Eis aqui três boas perguntas para fazer a si mesmo quando ficar zangado:

- O objeto de minha ira realmente é digno de minha atenção constante?
- Tenho uma boa razão para estar zangado?



■ Há algo que eu possa fazer sobre a questão?

Se a resposta a qualquer dessas perguntas for negativa, não, perca tempo se preocupando. Se houver algo que possa fazer para melhorar a situação, não fique parado zangando-se — mãos à obra.

O QUE DIZEM AS ESCRITURAS

As escrituras falam muito a respeito da ira. Para os iniciantes, Mateus 5:44 (ame seus inimigos) seria uma boa escolha; D&C 64:10 (perdoar todos os homens); Mateus 5:39 (dar a outra face); 3 Néfi 11:29 (a contenda vem do diabo); e Provérbios 16:32 (seja vagaroso na ira). □

“UM VIGOROSO PODER DE CURA”

“(Lançando) sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.” (I Pedro 5:7)

Durante Seus últimos dias na Terra, o principal Apóstolo do Salvador negou conhecê-Lo. O Salvador poderia ter condenado Pedro, mas não o fez. (Ver Lucas 22:55-62.) E Pedro reagiu com uma fé e um compromisso profundos, vindo a presidir a igreja do Senhor. Jesus Cristo também poderia ter condenado a cruel crucificação dos romanos, mas, pendurado na cruz, em Sua agonia, Jesus perdoou os que O crucificaram, pedindo ao Pai: “Perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lucas 23:34)

O SENHOR EXIGE QUE PERDOEMOS

Às vezes é difícil perdoar as pessoas, especialmente quando fomos muito feridos. Somos capazes de reviver o pecado de um ofensor muito tempo depois de ele ter-se arrependido — e até mesmo quando Deus já não se lembra do pecado. (Ver D&C 58:42.) Isto é especialmente verdadeiro quando a mágoa, de um lado, e a necessidade de arrependimento, de outro, acontecem entre membros da família. Mas abrigar mágoas contra outros pode corroer-nos a alma. Evita que experimentemos as bênçãos plenas da Expição. Na verdade, quando não conseguimos perdoar, carregamos o pecado maior. (Ver D&C 64:9-10.)



O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Há um vigoroso poder curador em Cristo e, (...) para que sejamos Seus verdadeiros servos, precisamos não apenas exercer esse poder em benefício de outros, mas, talvez, ainda mais importante seja exercê-lo interiormente.” (*Faith: The Essence of True Religion* (Fé: A Essência da Verdadeira Religião) Salt Lake City: Deseret Book Company, 1989, p. 35.) É preciso uma fé verdadeira em Jesus Cristo para submetermos as ofensas que sofremos ao poder de Sua expiação.

Um exemplo maravilhoso de perdão é encontrado na história da Igreja. W. W. Phelps era amigo íntimo do Profeta Joseph Smith e sacrificou muitas coisas pelo evangelho. No estado de Missouri, contudo, ele voltou-se contra o Profeta e outros líderes da Igreja. Seu falso testemunho, em 1838, ajudou a colocar o Profeta e outros líderes da Igreja na prisão, onde sofreram muito durante vários meses.

Por volta de 1840, W. W. Phelps havia admitido seu pecado e pediu

fervorosamente que Joseph o perdoasse. O Profeta respondeu: “É verdade que sofremos muito em consequência de seu comportamento (...). Entretanto, (...) ainda estamos vivos, pelo que agradecemos ao Senhor. (...) Acreditando ser sua confissão real e seu arrependimento genuíno, mais uma vez alegremente o receberei no seio da Igreja, rejubilando-me com o retorno do filho pródigo. (...) Vamos lá, querido irmão, uma vez que a guerra terminou, os amigos de antigamente voltam finalmente a ser amigos.” (*History of the Church*, 4:163-64)

O PERDÃO PODE CURAR

O perdão, em substituição ao desejo de vingança, ajudará a curar os conflitos que dividem nossa sociedade. Igualmente importante é o fato de que, quando perdoamos, nossas próprias feridas começam a sarar. Quando fielmente entregamos ao Salvador a mágoa causada por outras pessoas, o poder da Expição cura nosso coração ferido, retira de nossos ombros a carga da dor e leva paz às famílias, a nossa vizinhança e a nossa própria alma.

O Apóstolo Paulo nos lembra: “Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.” (Efésios 4:32)

• *Como podemos ter o coração mais terno e aprender a perdoar?*

• *Como podemos sentir paz, orando pelos que nos causaram mal?* □



DEVAGAR E SEMPRE

Obtive meu testemunho através de uma conversa,
uma oração e uma página de escritura de cada vez.

Santiago Márquez Pérez

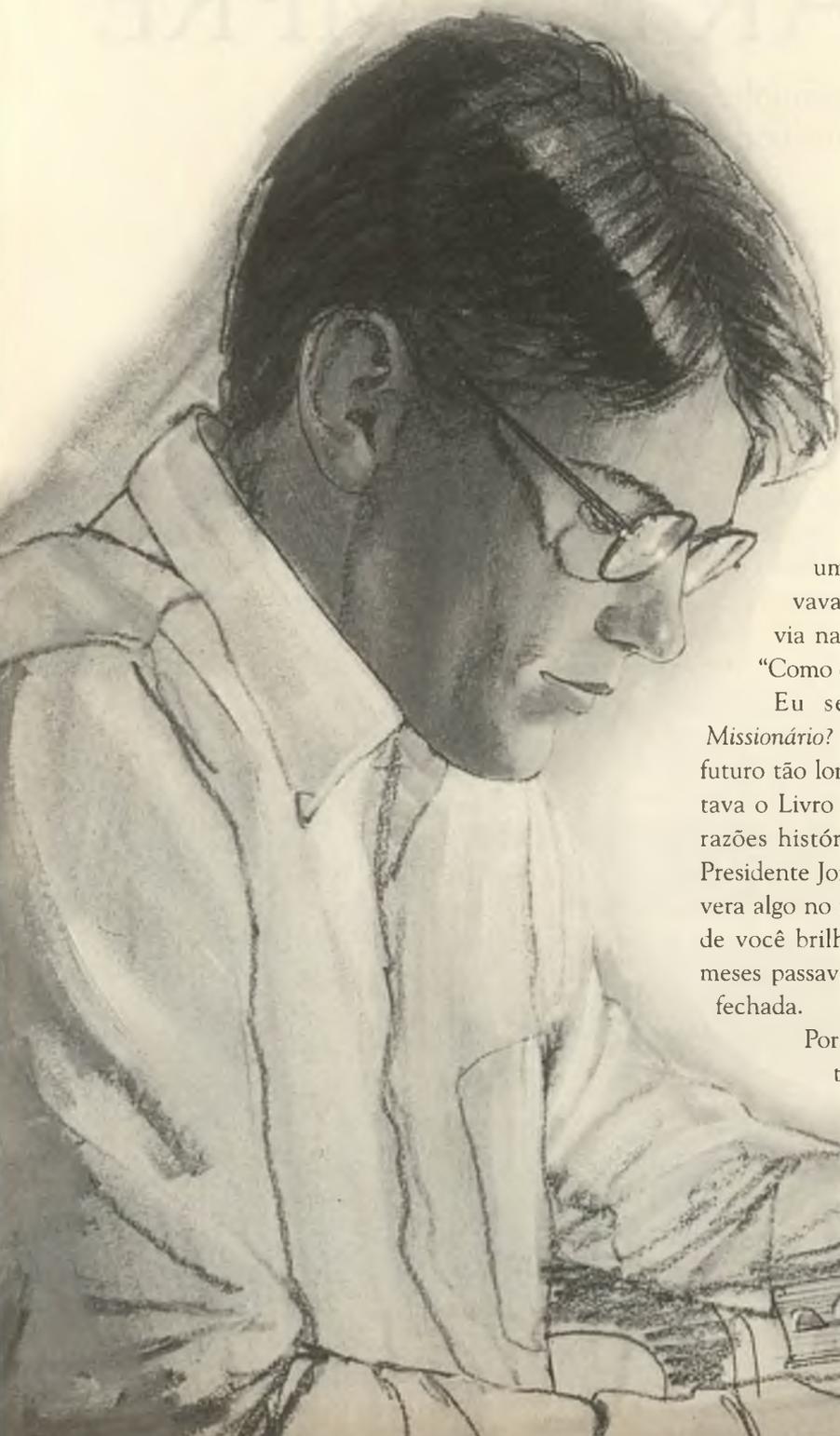
ILUSTRADO POR LARRY WINBORG

Sempre levava um tempo enorme para meu companheiro e eu fazermos nossas visitas de mestres familiares. Após as visitas, ele estacionava o carro à sombra, em uma das muitas ruas calmas de Carrasco, no Uruguai, e conversava comigo sobre sua infância e os desafios de ter sido filho de uma viúva. E—só por coincidência—sempre falava da missão que servira quando jovem. Ele contava essa experiência com grande emoção.

O ano era 1968, e meu companheiro, William N. Jones, era, na época, Presidente da Missão Uruguai-Paraguai.

Será que o Presidente Jones percebia que eu, como milhares de outros jovens do Uruguai, estava lutando para encontrar orientação num mar de dúvidas? Fortes tensões políticas no país confundiam-me quanto ao papel que devia desempenhar nas mudanças que aconteciam ao meu redor.





Ainda assim, lá, sob a sombra de eucaliptos, meu companheiro falava comigo tão tranqüila e convincentemente que, pelo menos naquele momento, minha mente ficava clara. De um modo bastante natural, ele me incentivava a planejar minha vida. E sempre que me via na igreja, dava-me um abraço e perguntava: “Como está meu futuro missionário?”

Eu sempre respondia mentalmente: *Eu? Missionário?* Não conseguia projetar minha vida num futuro tão longínquo como aquele. Além disso, eu aceitava o Livro de Mórmon como verdadeiro, mas só por razões históricas. Não tinha um testemunho real. O Presidente Jones incentivara-me a ler o livro e até escrevera algo no meu exemplar— “Que a luz que há dentro de você brilhe com intensidade ainda maior.” Mas os meses passavam-se e a bela capa de couro permanecia fechada.

Por algum motivo, apesar de meus sentimentos conflitantes, resolvi ir para a missão.



Quando tomei essa decisão, fiquei bastante animado, quase eufórico. Mas quando contei a minha mãe, que não era membro, ela não gostou. “Perdi um filho”, lamentou ela profundamente.

Apesar da reação de minha mãe, passei muitos domingos tranqüilos e tive várias conversas confidenciais com o Bispo Calvar. “Olhe”, disse ele um dia, “aqui estão as chaves da capela. Entre numa das salas e busque ao Senhor”.

Depois daquilo, dia após dia eu passava na casa do bispo e pegava as chaves. Ficava na igreja durante quatro ou cinco horas, lendo o Livro de Mórmon e outras escrituras. Também jejei com o propósito de obter um testemunho do livro.

O bispo ficou sabendo de meu jejum e não perdeu a oportunidade de orientar-me a respeito da relação entre o corpo e o espírito. Explicou a importância da Palavra de Sabedoria e ensinou-me como buscar revelação pessoal. Nunca esquecerei seus ensinamentos.

As horas que passei naquela sala da igreja sempre farão parte de minha vida. Não consigo identificar o momento ou dia em que obtive meu testemunho; foi um processo gradual. Pouco a pouco, cada uma das histórias do Livro de Mórmon tornava-se uma festa espiritual para mim.

Muitas vezes, senti-me transportado da fria cadeira de

metal em que me sentava, ou do chão sobre o qual me ajoelhava, para os dias dos antigos nefitas e lamanitas. Eu não li o discurso do Rei Benjamim—presenciei-o. Imaginei-me deitado na grama, rodeado pelas tendas dos nefitas, observando as pessoas que chegavam para ouvir seu líder ancião. Suas palavras responderam a muitas de minhas velhas questões a respeito do papel do governo, da boa liderança, da dignidade pessoal e do significado do verdadeiro serviço ao próximo.

Desde o início, eu acreditara que a promessa de Morôni seria cumprida, mas esperava que ela se cumprisse de repente, como acontecera com outros que eu conhecia. O cumprimento, porém, apesar de acontecer gradualmente, foi vigoroso. Eu sabia! Eu sabia!

Saí para o campo missionário cheio do amor dos membros da Igreja, assim como do de alguns de minha família. Meus familiares não entendiam muito bem o que eu estava fazendo, mas a maioria acreditava que era alguma coisa boa.

Como sou grato ao Senhor por esse período de desafio! Como sou grato pela oportunidade de representar o Senhor Jesus Cristo! Durante minha missão, muitas vezes prestei testemunho Dele e do Livro de Mórmon—um testemunho que eu obtive vagarosa mas incontestavelmente, através de uma conversa, uma oração e uma página de cada vez. □

CONHEÇO A

Alguma vez senti o Espírito?
A resposta finalmente se acomodou
em minha alma como uma pomba
simbólica da paz.

Aaron Lee Shill

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Aqui estou eu, pensei, a três meses de minha missão, e nem sei como sentir o Espírito.

A verdade é que eu fora membro da Igreja toda a minha vida e não conseguia lembrar-me de uma só vez em que estivesse certo de haver sentido o Espírito. Possuía um firme testemunho do Salvador e do profeta, mas, por alguma razão, não sabia o que era sentir o Espírito.

E assim estava eu sentado na classe de preparação missionária do irmão Durrant, confuso como sempre. “É o Espírito que conta”, citava ele o Presidente Ezra Taft Benson. O irmão Durrant depois começou a falar sobre grandes missionários como Alma e Amon, que foram bem sucedidos em seu trabalho porque seguiam o Espírito.

Como posso ser um grande missionário? pensei. *Eu nem compreendo o Espírito.* Continuei a ouvir com atenção, esperando desesperadamente que irmão Durrant respondesse a minha dúvida. Silenciosamente orei para que ele me transmitisse uma única coisa—como era sentir o Espírito.

Então recebi minha resposta, e não apenas por meio do professor. Não me veio como um choque elétrico nem como fogo. Mas a resposta chegou com aquele toque suave que somente o Senhor poderia dar-me. Chegou quando meu professor parou de falar sobre

Alma e disse com mansidão: “Sinto o Espírito tantas vezes! Isso me torna tão feliz! É assim que sei que sinto o Espírito—quando me sinto feliz e sei que Deus me ama.”

Pensando naquelas palavras simples, percebi que toda minha confusão se transformara em entendimento. Meu peito não queimou com fogo e entusiasmo e meu corpo não perdeu as forças, mas senti uma paz calma e descobri que todas as vezes que sentira um calor no peito enquanto cantava um hino na igreja, havia sentido o Espírito. Sempre que me sentira satisfeito após um projeto de serviço, eu sentira o Espírito. A sensação que eu procurava sempre estivera presente, mas eu não sabia o que ela significava. Eu esperara que o Senhor me apresentasse, num grande espetáculo, um testemunho instantâneo de Seu poder. Em vez disso, Ele guiou-me ternamente para que eu o descobrisse sozinho.

Aprendi que preciso fazer um esforço para compreender o Espírito e pedir que Sua influência invada minha vida. Não duvido das histórias de Alma, o jovem, nem do rei Lamôni. Acredito que o Espírito tenha tido uma influência grandiosa sobre eles. Mas aprendi que o Espírito se manifesta de muitas maneiras diferentes. O Espírito está sempre presente quando tento viver dignamente e busco Sua influência. □

SENSAÇÃO



POR SUA CAUSA

Lawrence Heywood

ILUSTRADO POR BRYAN LEE SHAW



Quem era aquele homem? Por que ele estava ali? E como sabia meu nome?

Eu estava do lado de fora da capela, esperando o início da reunião, quando ele veio em minha direção, chamou-me pelo nome e perguntou-me: “Você sabe por que estou aqui?”

Uma pergunta tão direta me pegou de surpresa. *Quem é esse homem? Ele me parece familiar, mas estou certo de que não o conheço. E por que deveria saber por que ele está aqui?* “Não”, respondi um pouco constrangido.

“Estou aqui por sua causa”, disse de modo direto.

Seu tom captou minha atenção. Apesar de me parecer ligeiramente familiar, não me lembrava de tê-lo visto antes, não sabia quem era, e, contudo, lá estava ele na minha frente, dizendo que tinha ido à igreja por minha causa.

Minhas feições devem ter denunciado minha incredulidade. “Temos aulas de ginástica juntos na faculdade”, explicou, “e eu tenho observado você.”

Observando-me? O que ele queria dizer?

“Percebi imediatamente que você é diferente. Você nunca diz palavrões. Não perde a paciência. Não fuma. Jamais conta piadas sujas, nem sequer as ouve. Você não se envolve naquelas conversas tolas. Realmente, eu o admiro.

Você é o tipo de pessoa que eu quero ser”, ele disse. “Então comecei a fazer perguntas sobre você. Descobri seu nome, que você é mórmon, e que esta é a igreja que você frequenta. É por isso que estou aqui.”

Há provavelmente uma dúzia de palavras que poderia usar para descrever como me senti naquele momento. Eu apenas tentava viver da forma como fui ensinado, e provavelmente não fazia isso muito bem. Estava me preparando para ir para a missão, mas certamente eu não era perfeito. Ele me observara. Isso me assustou. Será que eu tinha feito algo de que poderia envergonhar-me? Esperava que não.

Ele ficou para a reunião e, nas semanas seguintes, recebeu a visita dos missionários e foi batizado. Um

USA



ano depois, pouco antes de eu ir para o campo missionário, ele também saiu em missão. Serviu fielmente, voltou e casou-se no templo. Ele é uma das pessoas mais felizes e tranquilas que conheço.

Não me sinto responsável por sua conversão. Eu só estava tentando viver da forma como fui ensinado e que acreditava ser certa. Ele não estava observando a mim—observava os padrões.

Hoje, toda vez que leio a admoestação do Salvador: “. . . resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16), lembro-me do dia em que um estranho veio em minha direção e disse: “Estou aqui por sua causa.” □

França

LaRene Gaunt

FOTOGRAFIA DE DAVID E LARENE GAUNT



A cada ano, o evangelho de Jesus Cristo espalha-se gradualmente, na proporção em que os membros franceses da Igreja se tornam mais fortes e colhem mais frutos de sua fé.

Em quase todo o território francês, que tem aproximadamente 550 mil quilômetros quadrados, o solo fértil faz crescer plantas em profusão. Flores silvestres crescem nos vales das montanhas dos Alpes e dos Pireneus, papoulas vermelhas colorem a encosta dos montes, e campos de alfazema enchem o ar com seu aroma.

Quase 60 milhões de pessoas moram nesse país, que mais se parece com um imenso jardim. Aproximadamente vinte por cento da população mora em Paris, praticamente todos em apartamentos. Outras habitações do país incluem as casas de pedra com paredes cobertas de heras da Normandia, os chalés das aldeias pesqueiras da costa, as casas de cerâmica

vermelha da Riviera e as vilas dos Alpes. Ainda se podem encontrar castelos centenários no interior da França, lembrando a rica história da nação, que remonta a 200 a. C.

Tal como a vegetação que floresce ano após ano, os membros da Igreja estão decididos a estabelecer e conservar o evangelho no país. Os líderes atuais, que em sua maioria se

filiaram à Igreja na década de 60, consideram-se membros de primeira geração. Firmaram profundas raízes no evangelho, e seus filhos e netos, membros de segunda e terceira geração, estão agora despontando.

O relacionamento entre três famílias de primeira geração serve de exemplo para um padrão que se repete em toda a França. As famílias

Direita: País cortado por rios e coberto de vegetação, a França é como um imenso jardim. Abaixo: O presidente da estaca Nice-França, Jean-Aimé Durand, e sua esposa, Chantel.







Simonet, Babin e Caussé filiaram-se à Igreja entre 25 e 30 anos atrás, em Nancy, Paris e Bordeaux. Uma geração depois, sua influência ainda é sentida em dezenas de regiões.

Jacque Simonet, de Nancy, voltou para casa, certa noite, em 1969, e encontrou a esposa, Marie, chorando, com um exemplar de *L'Etoile*, a revista da Igreja na França, sobre os joelhos. “Estava lendo a respeito do casamento eterno”, disse ela brandamente. “Nunca teremos essas bênçãos, a menos que você se batize.”

Jacque frequentara a igreja com a esposa por quatro anos e já tinha ouvido as palestras dos missionários duas vezes. “Não havia sido batizado porque fumava”, diz ele. “Meu coração foi tocado ao conversar com minha esposa, naquela noite, e percebi que já sabia que o evangelho era verdadeiro. Amo minha mulher e sabia que queria estar com ela por toda a eternidade. Joguei os cigarros fora e nunca mais fumei.” Jacque foi batizado, e no ano seguinte o casal

Simonet foi selado no templo da Suíça. Hoje ele serve como presidente da Estaca Bordeaux — França.

O casal Simonet criou cinco filhos, além de uma sobrinha e um sobrinho. Já adultos, esses filhos hoje moram em Paris, Thoiry, Bordeaux e nos Estados Unidos, sendo que quase todos estão criando membros da terceira geração no evangelho. O sobrinho, Christian Soulé, é conselheiro na presidência da Estaca Paris.

Em 1977, em Nancy, o irmão Simonet batizou uma amiga, Francine Babin, e seus filhos. O marido, Jean-Albert, foi batizado seis meses mais tarde. “Quando Francine leu o Livro de Mórmon”, diz o irmão Babin, “foi como se um sol tivesse explodido dentro dela. Normalmente, ela é bastante reservada, mas depois que os missionários lhe ensinaram o evangelho, não conseguia parar de falar sobre o assunto.”

Tal como os filhos do casal Simonet, os cinco filhos da família Babin são um exemplo da força que os membros de segunda geração proporcionam à Igreja. Estão criando os próprios filhos e servindo como líderes em Paris, Versalhes e Mantes-la-Jolie.

Quando os membros de duas famílias de santos dos últimos dias ativos se casam, o alicerce do evangelho fica fortalecido. Valerie Babin casou-se com Gerald Caussé, um membro de segunda geração de Bordeaux. Gerald serve como conselheiro na Estaca Paris — França. Seus pais, Jean e

Marie Caussé, foram batizados em 1963, e Jean Caussé serve como bispo da ala Eysines.

Assim, a influência do evangelho continua a expandir-se de uma família para a outra, sobrepondo-se e entrelaçando-se, em toda a Igreja na França.

PLANTAR SEMENTES

Desde 18 de junho de 1850, quando o Élder John Taylor organizou a primeira missão na França, os missionários vêm plantando sementes do evangelho. Aos poucos, essas sementes estão germinando e florescendo. A Missão Francesa foi a sexta a ser organizada na Igreja, mas devido a restrições governamentais, que resultaram em 57 anos de fechamento da missão, além de duas guerras mundiais, o crescimento do evangelho foi lento. Apesar das dificuldades, a Igreja sobreviveu.

“Depois da Segunda Guerra Mundial, a maioria dos membros fiéis da Igreja era formada por mulheres idosas e solteiras ou viúvas”, diz o presidente da Missão França Bordeaux, Richard M. Oveson. “Outros foram convertidos e fizeram sacrifícios quase tão grandes quanto os pioneiros do início da Igreja nos Estados Unidos. Como, porém, naquela época os santos eram incentivados a reunirem-se em Sião, muitos deles mudaram-se para os Estados Unidos”.

Entre os que ficaram na França, estão Louis e Marie Gaston, de Nice. Em 1950, na sua busca da verdadeira



Esquerda: Jacquie Simonet, presidente da estaca Bordeaux-França. Acima: Jean-Albert e Francine Babin (centro) com seus cinco filhos e onze netos. Com a primeira geração firmemente enraizada no evangelho, os santos dos últimos dias de segunda e terceira geração estão florescendo em toda a França.

igreja de Cristo, Louis sistematicamente procurava conhecer todas as igrejas locais. No entanto, foi sua mulher quem lhe contou a respeito da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, depois de ter ouvido uma amiga comentar a respeito dela no mercado. Marie sentiu-se tocada ao ouvir as palavras “a Igreja de Jesus Cristo”. Pareceram-lhe verdadeiras, pois ouvia sempre Louis dizer que a verdadeira Igreja de Jesus Cristo deveria estar na Terra.

A família Gaston foi à Igreja no domingo seguinte. As reuniões eram realizadas em uma pequena sala. Além da família Gaston e dos

missionários, havia apenas dois outros membros presentes. Louis sentiu o coração tocado ao ouvir os membros prestarem testemunho do Salvador. Depois da reunião, parou na calçada, diante do edifício, e, muito emocionado, disse à família: “Esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo”.

No dia 22 de dezembro de 1950, toda a família foi batizada numa piscina, em Nice. Oito meses depois, Louis foi ordenado élder, e no outono de 1951, foi chamado para servir como presidente do ramo. Falava do evangelho a todos que entravam em sua oficina de conserto de balanças.



Marie cuidava dos idosos, solitários e enfermos. Seu espírito prestativo e amoroso também ajudou a divulgar o evangelho. Em dois anos, mais de cem pessoas estavam freqüentando o ramo de Nice.

Depois da dedicação do templo da Suíça, em 1955, e do templo de Londres, em 1958, um número maior de conversos começou a permanecer na França, em vez de imigrar para os Estados Unidos. Esses conversos — em sua maioria estudantes e jovens — edificaram o alicerce da Igreja na França e foram responsáveis pelo firme estabelecimento da Igreja naquele país. Em 1961, foi criada a Missão França Leste, com a divisão da Missão

Francesa, e no ano seguinte, 1962, a primeira capela da França foi dedicada em Nantes.

Em 1970 e em 1974, os limites das missões foram mudados, sendo criadas sete novas missões, a partir das missões França, França Leste e Franco-Belga. No dia 16 de novembro de 1975, havendo cerca de 10.000 membros na França, foi criada a primeira estaca francesa: A Estaca Paris — França.

Atualmente, a área metropolitana de Paris ainda é um centro importante da Igreja na França, sendo que 4.000 dos 26.000 membros franceses moram nessa região. O evangelho também está bem estabelecido fora de Paris. O cresci-

mento lento, mas contínuo, da Igreja em toda a França resultou no estabelecimento de sete estacas e sete distritos. Três missões servem regiões exclusivamente francesas e duas outras incluem partes da França.

O incansável trabalho missionário é o principal motivo do crescimento da Igreja na França. Os missionários descobriram que os franceses valorizam a privacidade, e levam muito tempo para estabelecer um relacionamento de confiança com aqueles que estão ensinando. No entanto, assim que esse relacionamento é estabelecido e as pessoas são batizadas, os membros franceses primam pela lealdade e dedicação para com o evangelho.

Robert Sorhaïtz é uma dessas pessoas. Criado nos Pireneus, perto da fronteira com a Espanha, tem orgulho de sua herança basca. As tradições da família, porém, dificultaram-lhe a obtenção de um testemunho. “Foi difícil para mim desenvolver um testemunho”, diz ele. “Dei flores à minha esposa, quando foi batizada, mas não queria o evangelho em minha vida. Freqüentamos a Igreja e oramos juntos durante três anos.

“Certo dia, assisti ao batismo de um rapaz. Estivera preparando-me e decidi que desejava ser batizado, mas pensei



Esquerda: O incansável trabalho missionário é o principal motivo do crescimento

da Igreja na França. Direita: A personalidade extrovertida de Robert Sorhaïtz, que pela terceira vez ocupa o cargo de presidente de ramo, mantém um espírito de família entre os membros do ramo de Bayonne.



em fazer uma surpresa a minha esposa. Por isso, saí do lado dela e fui procurar o bispo. Fui entrevistado, vesti a roupa molhada do rapaz que acabara de ser batizado e entrei na sala. Minha esposa chorou de alegria ao perceber o que estava acontecendo.” Desde então, o irmão Sorhäitz tem-se dedicado ao evangelho, e já foi presidente do ramo Bayonne três vezes.

O estilo de vida francês mistura a procura de altas realizações com a tranqüilidade das horas de lazer, uma vida social intensa mesclada a extrema privacidade em certos assuntos.

Os franceses dão muito valor à educação e têm um dos mais altos índices de alfabetização do mundo. As crianças começam a freqüentar a escola aos três anos de idade, das oito da manhã às cinco da tarde, cinco dias por semana. Os adultos geralmente gostam de conversar com os amigos nos cafés com mesas



Direita: As crianças francesas, tais como estas do berçário da ala Talence, estão

crescendo com uma compreensão do evangelho. **Extrema direita:** Como muitos líderes da Igreja na França, Jacques Faudin conheceu o evangelho quando jovem.



na calçada, ou com a família durante um jantar de cinco pratos, que inclui frutas, queijos e pão fresco. Valoriza-se o desenvolvimento intelectual e cultural, assim como a auto-suficiência. Geralmente não vêm com bons olhos a dependência de uma religião, e consideram a religião um assunto pessoal. Quando tocados pelo Espírito, porém, os franceses abraçam o evangelho com devoção e dedicação.

Por exemplo: Quando dois missionários bateram à porta de Jacques Faudin, em Nîmes, ele era um estudante de 18 anos e alguém muito pouco provável de tornar-se membro da Igreja, sendo marxista-leninista militante e ateu. "Convidei os missionários a entrar só para argumentar com eles e tentar convertê-los ao ateísmo", diz o irmão Faudin. "Depois de duas palestras, porém, senti-me abalado. Aqueles missionários tinham uma força que eu não conseguia definir. Parei de argumentar e comecei a questionar meu próprio ateísmo."

Foi um momento de decisão para Jacques. Resolveu procurar saber se Deus existia. Ainda céptico quando os missionários lhe deram um exemplar do Livro de Mórmon, decidiu provar que o livro era falso. Depois de estudá-lo continuamente por duas semanas, não encontrou nenhum erro.

"Quería um testemunho espiritual", diz o irmão Faudin. "Intimamente, fiz um convênio com o Senhor de que se Ele respondesse às

minhas orações, dedicaria minha vida a Seu serviço. Pouco depois, fiquei sabendo que o Élder Howard W. Hunter, na época membro do Quórum dos Doze, iria dedicar a capela de Marselha. Fui para a reunião em jejum. Quando os missionários me apresentaram o Élder Hunter, entreguei-lhe meu programa da reunião e pedi-lhe que escrevesse algo para mim. Ele olhou-me bem no fundo dos olhos e depois escreveu: 'Você terá um testemunho, se exercer sua fé e orar.' Levei o programa para casa e li aquelas palavras muitas vezes. Continuei a exercer minha fé e a orar. Então, certa noite, depois de jejuar, recebi a resposta. Sabia, sem sombra de dúvida, que Joseph Smith era um profeta e que o Livro de Mórmon era verdadeiro. Fui batizado dois dias depois, em 27 de julho de 1968."

Conforme prometera, dedicou sua vida ao Senhor e já serviu em muitos cargos importantes de liderança.

Tal como na década de 60, muitos rapazes e moças continuam a filiar-se à Igreja atualmente. Um número cada vez maior de jovens franceses está saindo para servir como missionário. Todos os homens franceses são obrigados, por lei, a cumprir um ano de serviço militar, assim que completam 19 anos. Além disso, alguns cursos da faculdade exigem uma frequência ininterrupta de vários anos. Mesmo assim, muitos rapazes e moças estão dispostos a fazer o sacrifício necessário para servir como missionários.



Frédéric Babin e sua esposa, Françoise, que se conheceram em 1979 como jovens adultos numa atividade da Igreja nos Alpes, estabeleceram para si um plano de seis anos, que incluía o serviço militar de Frédéric e os estudos e a missão de ambos, antes de se casarem. Nem todos os casais fazem planos tão formais, mas o resultado geralmente é o mesmo: O casamento é adiado até que o casal esteja com 25 ou 30 anos de idade.

Patric Paoletti, um membro de segunda geração, que hoje serve como presidente do ramo de Montpellier, não serviu como missionário. "Mais tarde, compreendi a importância disso e agora incentivo todos os jovens do ramo a servirem uma missão". O Presidente Paoletti conta sua própria história em seus vigorosos discursos na reunião sacramental, geralmente com lágrimas nos olhos. "Estou muito arrependido de não ter servido uma missão", diz ele. "Quero que todos os jovens do ramo tenham as bênçãos que eu não



tive.” Há nove missionários de seu ramo de 200 membros servindo como missionários de tempo integral.

O crescimento também decorre do trabalho missionário dos membros. Os instrumentos mais importantes desse trabalho são a amizade sincera e o bom exemplo. “Os conversos mais firmes são aqueles que são amigos de membros”, diz o presidente da Missão França Marselha, Galen S. Woolley.

Os batismos em Salon, que fica perto de Marselha, são um exemplo do sucesso do trabalho missionário dos membros, fundamentado em amizades sinceras. Jacques e Mireille Roth moram numa estrada que sobe as montanhas, numa grande casa que dá vista para um vale profundo. Nos últimos 10 anos, quando os vizinhos construíram suas casas nos arredores, a família Roth esforçou-se para fazer amizade com todos. Como resultado, muitas famílias da vizinhança filiaram-se à Igreja, num total de 57 pessoas. “Quando o Presidente Spencer W. Kimball pediu que compartilhássemos o evangelho com nossos vizinhos, levei o conselho a sério”, diz o irmão Roth. “Fomos abençoados com vizinhos maravilhosos, e nós os amamos. Compartilhar o evangelho é uma consequência natural desse amor.”

CUIDAR DOS JARDINS

Além do trabalho missionário, o estabelecimento de estacas ajudou a alicerçar o evangelho na França.

Ao servir, os membros locais desenvolveram sua capacidade de liderança. A diversidade existente entre os ramos e alas da França é tão grande quanto entre as hortas do interior do país, com suas fileiras de legumes, e os vasos de flores dos apartamentos, cheios de cores e fragrâncias. Na região de Paris, a forte ala de Versalhes e o vigoroso ramo de Clichy dão-nos uma amostra do que são os ramos e alas da França. Nas áreas rurais, a Igreja geralmente é menor, como o ramo de Montauban.

Versalhes. Jean-Luc Magré, um funcionário da IBM, é o bispo da ala de Versalhes. O bispo Magré e sua esposa, Beatrice, têm quatro filhos. A ala de Versalhes é uma das mais antigas da França e reúne-se em uma capela de tijolos vermelhos, que também abriga a sede da Estaca Paris — França. A frequência está por volta de 260 membros, incluindo muitos empresários japoneses e americanos, com suas famílias, que estão morando temporariamente na cidade. Muitos dos líderes da estaca são membros dessa ala.

“Nosso maior desafio é saber o que podemos fazer hoje para termos progresso amanhã”, diz o bispo Magré. “Somos gratos pela força que os membros temporários de outros países dão à nossa ala, mas o futuro da Igreja depende do fortalecimento dos franceses”. O bispo Magré é um homem de visão, apresentando soluções criativas para os desafios de sua ala. Ele usa os líderes locais do sacerdócio como pastores de peque-



Esquerda: Os jovens adultos de Paris gostam de estar juntos nas atividades e encontram apoio na amizade que têm uns pelos outros. No alto: O bispo Jean-Luc Magré e sua esposa, Beatrice, de Versalhes. Acima: Uma reunião sacramental do ramo de Clichy.

nos grupos espalhados pela grande área geográfica da ala. Isso une as pessoas desses grupos e fortalece-lhes o testemunho, ao ser-lhes levado o evangelho.

“Não podemos continuar a fazer o mesmo que vínhamos fazendo nos últimos 20 anos”, diz o bispo Magré. “O tráfego, por exemplo, está muito congestionado atualmente, e nossos membros não conseguem chegar em casa depois do trabalho antes das sete horas da noite. Tentamos combinar as reuniões para poupar tempo.

Fazemos o melhor possível e confiamos que o Senhor fará o restante.”

Cécile Pelous, a presidente da Sociedade de Socorro, concorda. “Mesmo aqui, onde a Igreja está bem estabelecida, muitos membros servem em vários cargos ao mesmo tempo. Devemos usar de criatividade ao exercer nossos chamados. Na

Sociedade de Socorro, temos como uma de nossas metas fortalecer as irmãs por meio das professoras visitantes. A força conjunta das irmãs da Sociedade de Socorro é intensa e ajuda o evangelho a progredir.”

Clichy. Até recentemente, quando foi chamado para a presidência da Estaca Paris, Christian Soulé servia como presidente do ramo de Clichy. Ele e seus conselheiros eram solteiros quando foram chamados para servir na presidência do ramo. Estão hoje casados, sendo que dois dos casais têm filhos pequenos. Esse ramo, tão cheio de juventude, energia e

espiritualidade, reúne-se nos andares superiores de um edifício recentemente reformado, no centro comercial da cidade. Os membros falam pelo menos oito línguas diferentes e são da França, Índias Ocidentais, Estados Unidos, Suécia, Alemanha, Trinidad, América do Sul e outros lugares. A frequência da reunião sacramental dobrou no último ano.

“Acho que o Senhor tem um propósito especial para nós, e é por isso que estamos crescendo tão depressa”, diz o presidente Soulé. “Aprendi que, quando obedecemos, o Senhor nos diz o que precisamos fazer. Sentimos Seu amor e faremos Sua vontade. Certa vez, estava em uma reunião de negócios e não bebi nada. Um de nossos clientes em potencial disse: ‘Se você não beber, não faremos negócio com você’. Pensei um



Esquerda: Moças do ramo de Clichy. Página oposta, a partir da esquerda:

Jovens adultos visitam o palácio de Versalhes; a pitoresca Montauban; Sylvie Tramhel, representante de assuntos públicos da Igreja.





pouco e depois lhe disse: 'Talvez eu não queira fazer negócios com alguém que acha que o que existe no meu copo é mais importante do que o que eu consigo fazer'. Pensei que ele tivesse ficado ofendido, mas no dia seguinte telefonou-me e disse que queria fechar negócio comigo, porque eu não tinha medo de defender aquilo em que acreditava. Quando sabemos o que é certo, devemos fazê-lo, não importando as conseqüências."

"Somos unidos", diz Marie Sillon, a presidente da Sociedade de Socorro. "Apesar da distância que temos de percorrer, nosso ensino familiar e o trabalho das professoras visitantes estão melhorando. Nossos membros servem uns aos outros de modo espontâneo, sem precisar que lhes peçam."

Montauban. Com suas pontes em arco sobre os cursos d'água, a pitoresca vila de Montauban localiza-se na parte central da França, junto ao rio Garonne. O ramo local é pequeno, mas entusiasmado: São 35 membros ativos e quatro missionários de tempo integral, que se reúnem num edifício imaculadamente novo, na rua principal da cidade. Como em muitos ramos pequenos, várias famílias fortes são o alicerce do ramo. Em Montauban, a família

VanTonders é uma delas. Basil VanTonder, de Springs, África do Sul, conheceu Paulette, da França, numa atividade de patinação de estaca em Johannesburgo. Casaram-se dois meses depois.

Têm hoje sete filhos, e vivem ora na África do Sul, ora na França. Muito cordiais e com grande espiritualidade, compartilham entusiasticamente o evangelho com as outras pessoas. Basil é o presidente do ramo; ele e a família fazem pão, alimentam os missionários, cuidam dos idosos e convidam outras pessoas para passarem as férias em sua casa. Essa cordialidade e espiritualidade também se fazem presentes nas reuniões. As pessoas da comunidade gostam muito de participar das atividades da Igreja e formalmente homenagearam os VanTonders como uma das melhores famílias de Montauban, em 1992.

Mireille VanTonder, de dezenove anos, é a presidente da Sociedade de Socorro. Ela diz: "Como tenho muitas coisas para fazer, às vezes minhas amigas dizem não compreender como digo que tenho liberdade. Respondo-lhes que não são coisas que 'preciso' fazer, mas sim que 'quero' fazer".

Mesmo com o crescimento proveniente do trabalho missionário, a

reativação é uma prioridade, tanto para os membros quanto para os missionários. Claude Gaston tornou-se menos ativo quando fazia o serviço militar. Apesar de sua esposa ser membro da Igreja, ele raramente freqüentava as reuniões. "Depois que nosso segundo filho nasceu, comecei a observar minha irmã e percebi as bênçãos do evangelho em sua família", diz Claude. "Minha esposa, meus filhos, meu pai e o presidente do ramo sempre me incentivavam. Acho que era o orgulho que me impedia de voltar". Por fim, depois de nove anos, Claude começou novamente a freqüentar as reuniões. Um ano e meio depois, levou a família ao templo da Suíça para serem selados.

"Minha vida ganhou equilíbrio e estabilidade depois que passei a viver o evangelho", diz o irmão Gaston, que hoje é o bispo da ala de Vitrolles. "O amor que une minha família nos torna muito felizes. Estou convencido de que se não me tivesse tornado ativo novamente, minha família teria se dispersado."

FINCAR RAÍZES

As famílias enfrentam grandes problemas no país. Em Paris e em outras cidades, o alto custo de moradia

geralmente faz com que as mães tenham que trabalhar fora, e os casais tenham no máximo dois filhos. As famílias dos santos dos últimos dias enfrentam essas mesmas dificuldades e fazem grandes sacrifícios, quando a mãe permanece em casa para criar quatro ou cinco filhos.

Jean-Aimé Durand, que serve



como presidente da Estaca Nice — França, e sua esposa, Chantel, sentem-se grandemente abençoados pelos filhos que têm. “Depois que fomos batizados”, diz o presidente Durand, “decidimos ter mais filhos. Sempre nos sentimos gratos por ter tomado essa decisão. A leitura das escrituras, a oração pessoal e familiar, as reuniões familiares e a frequência às reuniões da Igreja protegem as crianças com um escudo de fé. Por estarmos em paz com a verdade, elas não se sentem confusas quando são expostas a doutrinas falsas.”

A irmã Durand concorda. “As bênçãos do sacerdócio podem proteger a nós e a nossos filhos”, diz ela. “O evangelho mudou completamente o modo como encaro meus filhos. Compreendi que são filhos do Pai Celestial, e tenho grande respeito por eles e por seu modo de pensar.”

As crianças, porém, enfrentam muitas tentações. No entanto, Guillaume Lafargue, de 10 anos, de Angoulême, diz: “Não faço coisas erradas porque assim prometi quando fui batizado. Sei o que é certo.” Ele, como muitas outras crianças SUD, recebem força espiritual do evangelho e de seus programas. A bênção patriarcal, o seminário e as atividades da Igreja são grandes fontes de coragem.

O presidente Soulé diz: “Oramos por nossas crianças. Temos grande esperança nelas. Em uma de nossas atividades com os jovens, fizemos sanduíches e levamos para os pobres

que pedem esmola no metrô. Nossos jovens ainda falam sobre o brilho nos olhos das pessoas a quem levaram comida.”

FLORESCER

A ida ao templo é uma meta muito importante para os membros franceses. Os que moram em Paris e nas regiões do norte da França frequentam o templo de Frankfurt — Alemanha. O restante frequenta o templo da Suíça, em Zollikofen (nos arredores de Berna). A distância, o custo e o tempo são as principais dificuldades que enfrentam, mas ainda assim vão ao templo de uma a três vezes por ano, ou mais para aqueles que moram mais perto do templo.

“O templo é como o céu na Terra. Não existe nada mais sublime”, diz Micheline David, da ala Eysines. “Quando se começa a fazer a história da família e o trabalho do templo ao mesmo tempo, é como tecer uma corrente de amor.”

Alguns membros servem como oficiantes nas excursões ao templo. André e Alice Lafargue, da ala Angoulême, servem como oficiantes há muitos anos e gostam muito do trabalho de história da família. “O véu torna-se mais fino quando fazemos a história da família”, diz irmão Lafargue. “Oro pedindo ajuda quando coletei nomes e datas de meus antepassados, e sinto sua presença quando realizo suas ordenanças do templo.”

Com um número crescente de



Esquerda: Christophe Humblot, da ala Angoulême, faz parte do crescente número

de jovens santos dos últimos dias que permanecem fiéis ao evangelho. Acima: "O véu torna-se mais fino quando fazemos a história da família", diz a irmã Alice Lafargue, ao mostrar aos netos, Guillaume e Daniel, sua árvore genealógica.

membros e forte liderança local, os membros da Igreja na França têm muita razão para sentirem-se otimistas. "Estou confiante no futuro da Igreja em meu país", diz Jacques Faudin. "Vejo o progresso. Mesmo que haja dificuldades ocasionais, as coisas funcionam porque o evangelho é verdadeiro. Dentro de cinco a dez anos, teremos muitos membros de terceira e quarta geração. Muitas famílias serão ligadas por meio de casamentos. Quando existem membros de terceira geração, o evangelho está firmemente enraizado".

Tal como os bem cuidados jardins do interior do país, os ramos e as

alas da França estão florescendo. Os líderes locais e os missionários de tempo integral atendem às necessidades de cada região, como um jardineiro que rega suas flores e retira as ervas daninhas. Os membros franceses que têm raízes no evangelho são, em beleza e força, muito semelhantes às robustas plantas ornamentais que vicejam sob a cálida luz do sol poente de outubro, depois de sobreviverem ao calor do verão e a geada do outono. Estão firmes no evangelho, sabendo que encontrarão outra manhã, outra primavera e outra época de crescimento mais adiante. □

CARGA ATENUADA

Lito B. Legaspi

O que fizemos foi uma coisa muito simples, mas abriu toda uma vila à mensagem do evangelho.

Descíamos uma colina, desanimados e frustrados. Era nosso décimo sexto dia em Sogod, Filipinas. Abríamos aquela área para a obra missionária e, subindo e descendo as ladeiras da cidade, faláramos com inúmeras pessoas. Contudo, ainda estávamos para achar alguém que se importasse o suficiente para ouvir nossa mensagem. A rejeição das pessoas enchiam-me os dias de tristeza.

Sogod, verdadeiramente um pequeno paraíso, situava-se numa baía linda e tranqüila; e lá estávamos nós naquele dia, Élder Archer, meu companheiro americano, e eu, batendo às portas das casas. “Vamos parar alguns minutos para planejar”, sugeriu Élder Archer, enxugando a testa. Ele tinha o pescoço e os braços queimados do sol, e eu, os ombros doloridos por causa do peso de trinta Livros de Mórmon que carregava na mochila. Sentamo-nos sob uma árvore e olhamos nosso planejamento da semana.

“Nosso próximo compromisso é às 6h30. São só 3h30. O que quer fazer?” perguntou Élder Archer.



“Vamos continuar tentando falar com as pessoas. Vê aquela rua descendo na direção do rio? Acho que é uma boa área. Além disso, tem muita sombra dos coqueiros”, disse eu.

Descendo a ladeira, orei fervorosamente para que não fôssemos rejeitados novamente. Quando chegamos a um cruzamento, encontramos um casal de idosos carregando varas de bambu, feixes de lenha, telhas de madeira e ferramentas.

Eles pareceram um pouco envergonhados quando oferecemos nossa ajuda. Com nossa insistência, finalmente consentiram em repartir sua carga conosco e lá fomos nós, sem saber o quanto andaríamos. Acho que parecíamos muito esquisitos, pois, quando entramos na vila, muitas pessoas correram para ver dois estranhos com camisa branca e gravata carregando as coisas de um casal de velhos.

Ficamos surpresos quando descobrimos que as coisas que carregávamos eram para a construção de um lar

temporário para substituir uma casa que fora destruída por um tufão. Enquanto conversávamos com o casal, juntou-se uma multidão de curiosos, tentando descobrir quem éramos. Havia um sorriso de gratidão na face do casal quando fomos embora, e nós estávamos felizes com o que acontecera.

Carregar algumas coisas para um casal de idosos foi uma tarefa tão simples, mas abriu as portas para a obra missionária naquela área. As pessoas não esqueceram o que tínhamos feito e tornaram-se mais interessadas em ouvir o evangelho. O Élder Archer e eu testemunhamos o quanto essa pequena ajuda ao próximo abençoou Sogod. Trabalhei lá quase quatro meses e presenciei um maravilhoso crescimento da Igreja.

Agora entendo a promessa que o Senhor faz àqueles que servem sinceramente o próximo—existe uma alegria permanente em dar, ajudar e levar almas à verdade. Aprendemos isso por nós mesmos naquele dia em Sogod. □



ILUSTRADO POR KEITH LARSON

NÃO ESTE VAQUEIRO

Thomas Hancock

Os vaqueiros têm a má reputação de fumantes e beberões. Mas gostaria de agradecer a meu pai por ser para mim um exemplo de vaqueiro que não faz esse tipo de coisa.

Uma vez, estava indo com ele a um rodeio e um de seus velhos amigos apareceu para conversar. Durante a conversa, o homem pediu a meu pai que fosse, depois do rodeio, ao bar para um drinque em honra aos velhos bons tempos.

Meu pai apenas sorriu e disse: "Sabe que não bebo."

O homem respondeu: "Sim, sei. Estava apenas checando."

Aquela resposta para mim foi mais importante do que apenas um não amigável. Daquele momento em diante, sempre que alguém me convida para tomar um drinque ou fumar, a resposta de meu pai sai-me da mente para os lábios. □





Limi e Seu Povo Escapam para Zaraenla, de Steven Lloyd Neal

Os guardas, embriagados, não perceberam a fuga do rei Limi e seu povo da cidade de Néfi, onde haviam sido escravos dos lamanitas. Levando seus rebanhos, seu gado e suas coisas preciosas, viajaram pelo deserto para unirem-se ao rei Mosias em Zaraenla. (Ver Mosias 22.)



Como os jardins bem cuidados do campo, os ramos e alas franceses estão florescendo. Os santos dos últimos dias, enraizados no evangelho, permanecem firmes, sabendo que adiante se encontra uma nova alvorada, uma outra primavera, uma nova colheita. Ver "França", p. 32.

